

## **Anexo II**

### **Casos de estudo de intervenção**

Foram analisadas intervenções realizadas nos edifícios que comportam estes revestimentos históricos por toda a área da cidade do Porto. Foi empregue este critério uma vez que a área de estudo é limitada e não oferece casos de intervenção suficientes para recolher uma boa amostragem, para além de que a área pouco está intervencionada.

#### **Grupo 1 Substituição dos azulejos originais por outros**

##### **Caso 1 Casa do Bonjardim**

###### ***Exposição do caso***

A fachada principal deste edifício era revestida com azulejos biselados monocromáticos de 12cm x 7cm, num tom verde água. Era um revestimento que estava bem conservado, com apenas algumas faltas de elementos azulejares que não ultrapassavam os oito elementos, apresentando ainda uma fileira junto ao rodapé com destacamentos de vidro. Os responsáveis da obra contactaram o B.M.P. a fim de encontrar azulejos iguais aos da fachada em questão na quantidade suficiente para colmatar as falhas existentes, que correspondiam a cerca de um metro quadrado. Todavia, queixaram-se de que o serviço do B.M.P se revelou pouco eficiente, tendo demorado algumas semanas a dar resposta ao pedido, não confirmando nem por *e-mail* nem por telefone, se existiam efetivamente azulejos semelhantes em stock, sendo necessário efetuar uma visita às instalações camarárias. Assim, devido a este impasse, e uma vez que muitos dos azulejos se encontravam com o vidro deteriorado e as argamassas de assentamento degradadas, tomaram a decisão de não manter os azulejos originais. Deste modo, foi substituído todo o painel usando um azulejo novo com a mesma tipologia (rectangular biselado mas com a dimensão disponível no mercado de 15cm x 7.5cm, vidro na cor verde água afinada à cor original). Esta intervenção resultou num painel de azulejos completamente homogéneo e brilhante com a cor bastante próxima do original e notou-se grande satisfação da parte dos projetistas com o resultado obtido.<sup>1</sup>

O método consistiu em: “...*levantamento dos azulejos; remoção de argamassas de assentamento, nos azulejos e sobre a alvenaria, e armazenamento dos azulejos. A*

---

<sup>1</sup>Satisfeitos com o projeto afirmam: “...a fachada ... de cor verde d’água ostenta novamente o brilho original da sua juventude... agora de cara lavada.” Fonte : <http://bonjardim953.blogspot.pt/search/label/fachada>

*alvenaria foi lavada com jacto de água e tratada com hidrofugante<sup>2</sup>....O reboco foi executado em camadas compostas por uma primeira camada de chapisco com resina de aderência<sup>3</sup> ...seguida de uma camada de ceresite<sup>4</sup> tradicional e finalizado com uma camada de reboco de regularização à base de cal. Os azulejos foram fixados com argamassa tipo cimento cola<sup>5</sup>...”<sup>6</sup>*



Fig. 1 – fachada antes da intervenção vista geral



Fig. 2 – fachada antes da intervenção vista pormenor

<sup>2</sup>Silitop B2 (para tratamento do granito, impedindo a absorção de água e dos seus contaminantes sem tapar poros, sem alterar significativamente a permeabilidade do suporte ao vapor de água e proteger as superfícies contra o desenvolvimento e penetração de microorganismos);

<sup>3</sup> SikalateX® resina de aderência para argamassa de cimento. Dispersa aquosa de estireno-butadieno.

<sup>4</sup> Ceresite : cimento em traço 1:1

<sup>5</sup>weber.col flex M e betumação weber.color.”

<sup>6</sup> Fonte : <http://bonjardim953.blogspot.pt/search/label/fachada>



Fig.- 3 Camadas de assentamento removidas



Fig. 4. Armazenamento de azulejos



Fig. 5- Fachada depois da intervenção



Fig.6- Replicas aplicadas

### **Análise**

Existe neste projeto, desde o início, uma grande vontade de manter todos os elementos estilísticos com as suas características estéticas originais, tanto no exterior como no interior. Quanto à intervenção sentida no revestimento azulejar nota-se o predomínio da valorização da estância estética pela estância histórica. É possível afirmar isto porque, de facto, foi dada uma grande importância às qualidades estéticas do azulejo, revelada pela preocupação em substituir a fachada por azulejos com um formato semelhante ao original e replicando a cor preexistente, fazendo-se questão em devolver o aspeto que a esta poderia ter tido originalmente. No que diz respeito aos valores históricos, estes foram deixados para segundo plano sem dar valor à autenticidade do material, visto que este foi removido e armazenado. Ao que parece, o valor de antiguidade também não foi equacionado visto que a falta de alguns dos elementos cerâmicos e o mau estado do vidro de alguns deles foi motivo para a substituição do painel completo, atingindo

mesmo os elementos que não possuíam qualquer tipo de degradação, em prol de uma unidade estética e homogeneidade desejável após intervenção.

A intervenção ao incidir sobre a manutenção estética do revestimento contribuiu também para a manutenção da estética urbana característica. Contudo, os valores documentais que estão ligados à autenticidade dos materiais perderam-se. Para além disso, por muito esforço que existisse na reprodução de réplicas, existem falhas que contribuem para a distorção da imagem dos azulejos, como a forma original do ladrilho, a inexistência da patine e de outras mudanças cromáticas subtis que são inevitáveis no processo. Para além disto a tipologia de azulejos presentes não é muito comum, e são já raros os exemplares originais que possuímos.

A metodologia da intervenção poderia ter sido solucionada de outra forma. Em primeiro lugar poderiam ser substituídos apenas os azulejos degradados e levantado o painel apenas onde necessário, preenchendo as lacunas a camada de assentamento com argamassas de cal sem resinas. O próprio assentamento do azulejo poderia ter sido realizado com argamassas à base de cal em substituição do cimento.

Em relação às técnicas tradicionais de construção, os materiais utilizados selecionados não foram os mais compatíveis. A aplicação de um hidrofugante que vai corresponder com um material moderno como camada de impermeabilizante<sup>7</sup>, também ela aplicada pela técnica tradicional e com a utilização de resinas e cimentos é uma introdução de materiais modernos desnecessários. Não só pelo facto de se estarem a introduzir materiais modernos no sistema, mas também pela forma como estes foram aplicados. Estes materiais possuem grande resistência mecânica e estão intercalados com uma camada de argamassa de cal que possui uma resistência bem inferior e que pode vir a causar ruturas no sistema de suporte e consequência alteração do revestimento.

## **Caso 2 Praça das cardosas**

O projeto das Praça das Cardosas, levado a cabo por uma construtora privada<sup>8</sup> com o apoio da SRU, englobou um quarteirão inteiro dentro do Centro Histórico do Porto onde foi realizada uma abertura para o espaço interior do quarteirão através da demolição de um edifício e onde também foram intervencionadas várias fachadas azulejadas. O espaço interior foi completamente renovado e alguns dos panos de fachada foram revestidos de azulejos notando-se a intenção de valorizar um dos aspetos característicos

---

<sup>7</sup>A base de alcatrão

<sup>8</sup>Construtora Lúcius

da arquitetura portuense, do século XIX. Desta obra, foram analisadas duas intervenções de fachada como iremos ver a seguir.

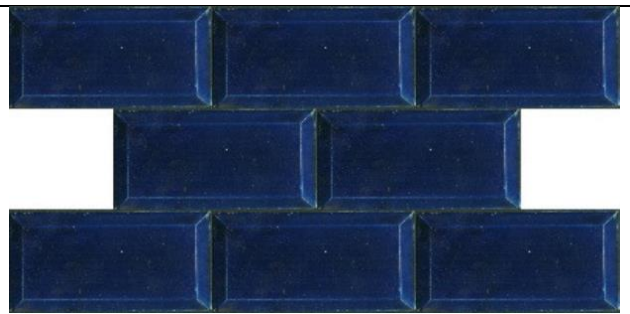
### **1 Edifício rua das flores com rua bento trindade**

#### **Exposição do caso**

Este projeto teve como base documental o inventário das tipologias de azulejos presentes nas fachadas do quarteirão, trabalho que lhe foi cedido pelo B.M.P, estando este incluído no projeto de manutenção da SRU. Neste inventário, estão identificadas as preexistências do revestimento azulejar do edifício em questão, sendo estes azulejos do tipo rectangulares biselados, em tom de azul-marinho. Sem abordar em detalhe as metodologias aplicadas é perceptível a opção de remoção do que restava das preexistências, que já seriam em número reduzido, não se sabendo qual o destino que lhes foi dado. Optou-se pela aplicação de um novo revestimento com azulejos de um formato completamente diferente e de valores cromáticos muito distintos, passando do azul para o vermelho. A própria técnica de pintura leva a que o acabamento crie uma imagem heterogénea, com diferenças de tonalidades entre azulejos que afirma o acabamento manual.



**Fig. 7 Fachada antes da intervenção**



**Fig.8 Azulejo péexistente**



Fig.9 -Fachada depois da intervenção vista geral

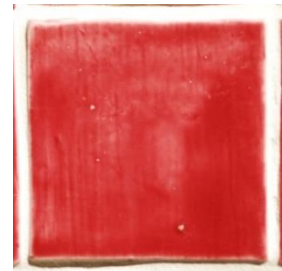


Fig. 10- Azulejos de substituição

### ***Análise***

A intervenção neste edifício manifesta o conceito da valorização desta característica permanente da arquitetura portuense que é o revestimento azulejar, através da aplicação de um revestimento azulejar por toda a fachada, ainda que seja uma interpelação e modernização do estilo do antigo revestimento.

Existe uma tentativa de preservação de algumas características identitárias da cidade, isto é, da manutenção da azulejaria de fachada, embora se tenham perdido outros valores culturais. Entre eles, o gosto e o estilo artístico dos revestimentos, as características tipológicas e até mesmo a opção por outro tipo de técnicas decorativas. Esta intervenção desvaloriza alguns aspetos como a autenticidade e respeito pelos materiais e técnicas originais, removendo definitivamente os azulejos originais da fachada. Para além da tipologia, também não foi respeitada a cor dos azulejos nem a técnica decorativa, inserindo azulejos com pintura manual em detrimento da tecnologia dos azulejos semi-industriais característicos da cidade do Porto.

### **Caso 3 Av. Rodrigues de Freitas**

#### ***Exposição do caso***

Este projecto de intervenção partiu de um caso de conservação, no qual existia uma perda de elementos azulejares na ordem dos 50%. Tratava-se de um revestimento com vários problemas conservação, sendo que a perda de elementos azulejares do painel estava mais acentuada na zona a baixo da linha de colocação dos suportes metálicos e apresentava preenchimentos de argamassas cimentícias.

Segundo as informações cedidas por um interveniente na obra, foi tomada a opção de substituir o revestimento na totalidade sem que tenha sido aproveitado algum azulejo original, baseado na argumentação que os originais não seriam suficientes para o preenchimento de todo o pano.<sup>9</sup> Os azulejos originais estão na posse da empresa de construção baseados na hipotética oportunidade de estes virem um dia a intrevir numa fachada com azulejos iguais e de poder ser viável a sua reutilização.

Neste momento a fachada encontra-se totalmente revestida de replicas, realizadas em chacotas de tamanho 15x15cm de cantos arredondados e que foram decorados através da técnica da foto impressão, estampando-se uma fotografia tirada de um elemento original. Desta forma, o padrão foi construído, através da repetição de uma única fotografia estampada centenas de vezes criando azulejos todos iguais. Estes azulejos foram aplicados, alternando a posição de rotação evitando que se notasse a repetição ortogonal de uma mesma imagem com traços de individualidade próprios de um azulejo de estampilha de produção semi-industrial ou mesmo, da repetição das manchas de sujidade que possuía registadas.

---

<sup>9</sup> Informação cedida por trabalhador da empresa de construção responsável Crisamarante



Fig.11- Fachada antes da intervenção



Fig. 12- anomalias do revestimento



Fig. 13 Fachada depois da intervenção

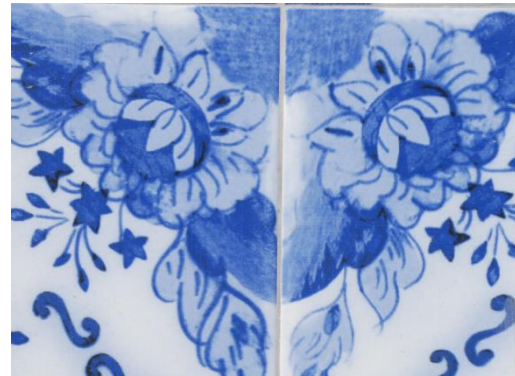
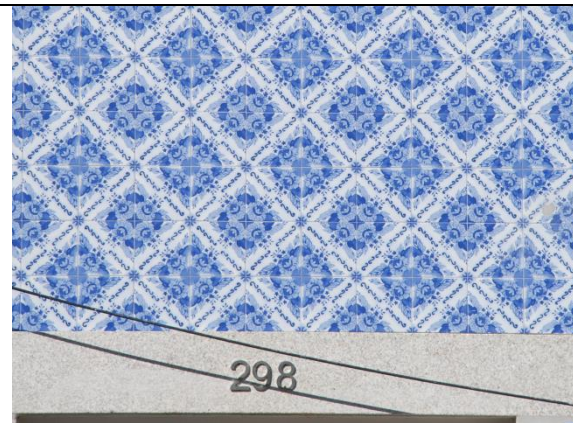


Fig 14 replicas aplicadas

### **Análise**

Este caso de estudo mostra como os factores económicos assumem um peso enorme no momento da decisão entre manter as pré existências ou substituí-las. Vejamos que esta fachada possuía cerca de 50% dos elementos e já que existiu por parte de quem realizou o projecto a vontade de manter a estética do revestimento original, seria logico ter como ponto de partida, metade do revestimento existente e autentico. No entanto a produção de azulejos de chacota de 14x14cm implica mais custos face ao processo industrializado de foto impressão com chacotas standarizadas no tamanho de 15x15cm com custos de produção de azulejos para uma fachada inteira, que são tão interessantes que se sobrepõem á opção de realizar apenas réplicas correspondentes a metade do painel, mas por outro método. Existe aqui uma certa valorização da instância estética sendo que a utilização da foto impressão permite replicar a decoração de forma muito fiel, mas a utilização de apenas uma fotografia cria um padrão muito homogéneo diferente do original, que era até um pouco tosco e apresenta algumas falhas. Para além das perdas

de valor relacionadas com a autenticidade dos materiais, a intervenção realizada nesta fachada acaba por falhar num aspeto importante, que está relacionado com a manutenção das técnicas tradicionais de produção do azulejo. Trata-se de um azulejo semi-industrial produzido pela técnica da estampilha, reproduzido por uma técnica totalmente moderna e com chacotas diferentes das originais. A própria forma de assentamento está alterada pela introdução de espaçamento de juntas e pelo tamanho dos azulejos que aumentou 1cm dilatando juntamente o desenho.

O facto de os azulejos originais da fachada estarem ao cargo da construtora que levou a cabo este projecto demonstra valorização dos aspectos materiais do revestimento mas de forma um pouco contraditória, pois por um lado tem pertença de os recuperar para virem a integrar um dia mais tarde uma fachada, mas ao mesmo tempo não os mantiveram no seu lugar de origem por outras questões alheias á valorização do património. Pois se têm a intenção de reaproveitar os azulejos perderam a oportunidade que mais os iria valorizar que era recoloca-los no seu lugar de origem, pois a hipotética possibilidade de os voltar a integrar numa fachada é reduzida, são azulejos que embora pareçam comuns têm variações subtis no seu desenho e diferem dos demais e vai estar também sujeito aos mesmos factores de questão orçamental que estiveram na base da opção tomada neste caso. Para além disso por muito alargado que seja o mercado de trabalho desta construtora nunca será tao abrangente como B.M.P. Por isso estes azulejos deveriam de estar na posse do B.M.P. até porque se trata de património urbano ,embora integrado em edifícios privados, mas que pertence á cidade e o B.M.P é uma instituição que se dedica precisamente á recuperação e a reintegração dos azulejos no espaço urbano sem estar sujeito á especulação económica, apenas sujeito á vontade por parte dos projectistas de reutilizar azulejos originais.

#### **Caso 4 Rua da Alegria**

##### ***Exposição do caso***

O estado do edifício em 2009 possuía no seu revestimento alguns elementos em falta, lacunas pontuais, em zonas de maior fragilidade, como por exemplo junto aos vãos das janelas, junto à platibanda ou ainda, junto ao soco. Era um revestimento que se encontrava relativamente bem conservado apesar destas lacunas, visto que os restantes elementos do revestimento não apresentavam destacamentos. Mais uma vez poucos dados foram possíveis de recolher quando ao método usado na intervenção, sabe-se porém que em 2012 foi realizada uma intervenção de reabilitação no edifício, levando a que o painel original tenha sido totalmente removido e substituído por outro revestimento novo. Este novo revestimento apresenta azulejos de tipologia e forma

diferentes, embora a cor seja azul tal como os originais, a preexistência apresentava uma tonalidade completamente diferente, passando do azul-marinho para um azul-turquesa.

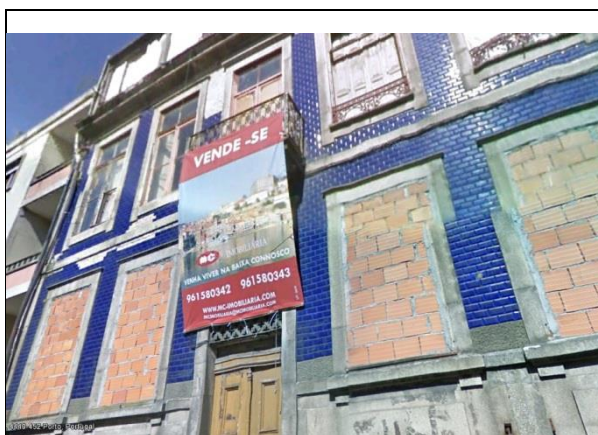


Fig. 15 – Fachada antes da intervenção

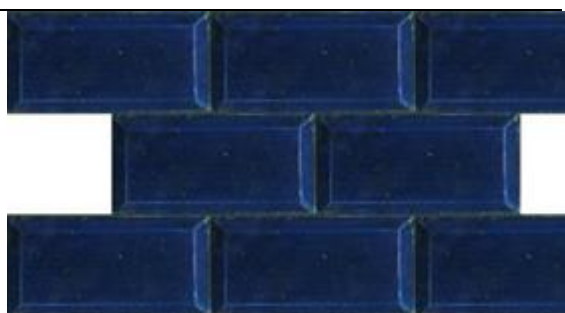


Fig. 16- Azulejos pré-existentes



Fig. 17 Fachada depois da intervenção



Fig.18 Pormenor azulejos de substituição

### **Análise**

Este projeto valorizou o revestimento azulejar como característica arquitetónica das fachadas do Porto. O novo revestimento azulejar, tem uma estética completamente moderna, que nada tem a ver com a usada no período entre 1850 e o início do século XX. Este tipo de intervenção respeita de facto a tradição construtiva da zona e que se insere ao aplicar um revestimento azulejar, mas não respeitou a antiguidade, autenticidade, nem a estética do revestimento original. Isto leva a que exista uma grande perda do valores formais e cromáticos, mas também da autenticidade do material e da

antiguidade presente no edifício. A perda destes valores contribui para um núcleo urbano mais pobre, embora se tenha aplicado um revestimento não dissonante foi causada uma grande perda de património cultural. Para além de tudo isto é de notar que, o estado do revestimento não necessitava de uma intervenção que provocasse tanta alteração, pois o painel estava bastante completo e não apresentava grandes sinais de degradação.

## **Grupo 2 utilização dos azulejos preexistentes**

### **Caso 5 Largo dos Lóios**

#### ***Exposição do caso***

Esta fachada, também intervencionada no âmbito da reabilitação do quarteirão, possuía antes da intervenção grandes lacunas de elementos azulejares, na ordem dos 50%. O revestimento foi levantado, tal como a sua camada de assentamento. Foram realizadas réplicas para colmatar as lacunas existentes. A forma de assentamento dos azulejos originais sofreu alteração, sendo estes colocados em outras posições distintas das originais, não sendo possível observar qual a sua posição que depois da intervenção, pois não estão presentes no piso 0. Em alguns sítios respeitaram a posição original, tal como os que estão junto às cantarias, mas outros terão sido mesmo cortados em consequência da necessidade de ajuste às dimensões do pano, visto que o espaçamento de juntas foi alargado e as próprias réplicas ligeiramente maiores. As réplicas foram enquadradas nas zonas centrais do pano de revestimento, ocupando o lugar dos azulejos originais que tinham resistido.



Fig.19 . Fachada antes da intervenção



Fig. 20



Fig. 21

### **Análise**

Esta intervenção deu bastante importância à estância estética do revestimento da fachada pelo facto de terem realizado réplicas de boa qualidade para completar as lacunas. A introdução destas réplicas veio de facto devolver a leitura original do pano

de fachada, sendo que a uma distância de observação geral são imperceptíveis as diferenças entre réplicas e azulejos originais.

Esta atitude contribuiu em grande escala para a manutenção das características originais do edifício e do quarteirão, mas se for avaliado o valor específico desta fachada, no seu aspecto material e histórico, deste ponto de vista a intervenção não terá sido tão interessante. A razão desta afirmação baseia-se na forma como os azulejos foram recolocados, pois esta não valorizou os elementos originais.

Esta intervenção seria de facto mais interessante se tivesse sido considerada a posição ocupada pelos azulejos originais, onde resistiram durante décadas. Os elementos foram desvalorizados por terem sido removidos da sua posição original e por ser necessário sacrificar alguma matéria azulejar para o novo assentamento, ou seja para ajustar o tamanho destes às áreas que circundam as cantarias dos vãos. O paramento de azulejos originais que estariam, anteriormente, visíveis à distância do observador que se encontra no piso térreo, foram substituídos por réplicas que ocupam agora uma posição central e por isso de destaque, desvalorizando assim a observação dos azulejos originais que poderiam estar a ocupar este lugar de observação privilegiada e valorizando a autenticidade do revestimento.

## **Caso 6 Rua dos Bragas**

### ***Exposição do caso***

Este caso trata de dois edifícios que partilham o mesmo pano de revestimento azulejar, onde contavam algumas lacunas pontuais de elementos azulejares causadas pela perda de 2 ou 3 azulejos. Os edifícios foram intervencionados por iniciativa privada. Em ambos casos, optou-se por manter o revestimento original sem recorrer ao levantamento total, sendo que ao revestimento foi feito um exame através de pancadas analisando os espaços ocios. Assim, quando necessário, os azulejos foram removidos, a argamassa foi substituída e voltaram a ser colocados no seu lugar. Na habitação da direita foram usados elementos azulejares para colmatar as lacunas, provenientes do B.M.P e foi ensaiada a melhor forma de os aplicar, para que os azulejos introduzidos se enquadrassem na perfeição com o revestimento preexistente. A habitação da esquerda sofreu uma alteração nos vãos da fachada, o projeto visou a construção de uma garagem provocando uma grande abertura ao nível do piso zero. Esta transformação levou a que uma grande quantidade de azulejos tenha sido removida do seu local inicial. Assim, para colmatar as lacunas que ainda se encontravam no revestimento foram usados os

azulejos removidos. Foi do nosso conhecimento que estas intervenções foram realizadas sempre usando argamassas de cal. Embora os azulejos apresentassem lacunas de vidro, estes não foram restaurados e foi apenas aplicada limpeza por via húmida.






Fig.22 – Fachada antes da intervenção



Fig.23- fachada depois da intervenção

Fig. 24 Lacunas colmatadas

		
<p>Fig. 25 Inserção de réplicas</p>	<p>Fig. 26 Inserção de réplicas</p>	<p>Fig. 27 Inserção de réplicas</p>

### **Análise**

As intervenções realizadas no revestimento destes edifícios são de um carácter bastante valorativo em quase todos os aspetos. Existe aqui uma grande aceitação dos aspetos históricos do revestimento, não só por os ter mantido na fachada mas também pela aceitação do sistema antigo não se mexendo nos azulejos que estavam bem assentes na argamassa de suporte, confiando nas provas dadas pela resistência deste azulejos durante pelo menos 100 anos e partindo do princípio de que o sistema durará muito mais tempo se devidamente reparado. Por isto, trata-se de uma intervenção pouco invasiva, onde é aplicado o conceito da intervenção mínima e onde também está presente o conceito da compatibilidade de materiais usando-se as argamassas de cal e azulejos da mesma produção. Outro aspeto valorativo é também o facto de se ter aceite a patine e a inevitável deterioração que estes azulejos foram sofrendo na superfície do vidro, a marcas do passar do tempo. Quanto à conservação estes foram apenas expostos a uma limpeza superficial. Este tipo de intervenção é por tudo isto bastante pertinente pois valoriza a autenticidade tanto do revestimento individual como privilegia a estética das duas habitações por não criar uma cisão entre azulejos originais e réplicas, contribuindo também para a valorização e autenticidade dos revestimentos à escala urbana.

## Caso 7 Rua de Sta. Catarina

### *Exposição do caso*

No piso 0 o revestimento azulejar já não existe. Nos pisos superiores existiam lacunas pontuais de azulejos e de pequena área não excedendo na totalidade os 10 elementos, bem como alguns azulejos fraturados. Uma das lacunas estava preenchida com argamassa de cimento Portland. Na intervenção, optou-se por levantar todo o painel em parte devido à falta de adesão/coesão das argamassas de assentamento em alguns pontos, mas principalmente porque a reabilitação do espaço interior do edifício incluía ações que iriam provocar vibrações ou impactos na fachada, os quais poderiam levar ao destacamento dos cerâmicos. Assim, o revestimento foi numerado e levantado, os azulejos foram restaurados através da limpeza da superfície<sup>10</sup>, de colagens e de preenchimentos de lacunas<sup>11</sup> que foram também reintegradas cromaticamente<sup>12</sup>. O revestimento (não original) existente no piso 0 foi substituído por réplicas produzidas em chacotas industriais e decoradas através da técnica tradicional da estampilha. Os azulejos foram assentes com argamassa de cal, na sua posição original, com uma pequena adaptação do pano ao remate lateral da cantaria que foi remodelada e por isso passou a ocupar mais espaço do que antes.<sup>13</sup>



Fig. 28 Fachada antes da intervenção



Fig. 29 – Preenchimentos de cimento

<sup>10</sup> Com esfregões abrasivos água e/acetona

<sup>11</sup> Com icosit

<sup>12</sup> Com paraloid e pigmento

<sup>13</sup> Fonte: Informações cedidas pelos responsáveis da empresa interveniente “SELO”



Fig. 30- Levantamento de azulejos

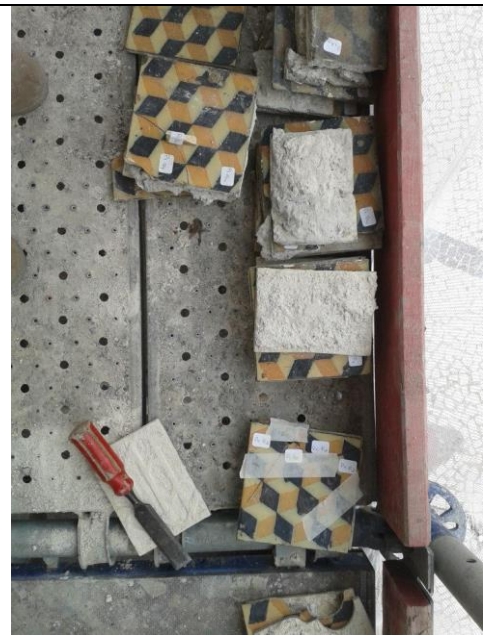


Fig. 31 Levantamento de azulejos



Fig 32- Preenchimento de lacunas



Fig.32 - Reintegração cromática de lacunas



**Ilustração 33** Fachada depois da intervenção



**Ilustração 34** Fachada depois da intervenção

---

### ***Análise***

A metodologia aplicada nesta intervenção está completamente de acordo com as éticas de intervenção de conservação e restauro, que são aplicadas aos painéis de azulejos considerados como obras de arte. Por isto existe uma grande valorização de todos os aspectos requeridos pelos bens culturais, tanto ao nível estético como material. A própria metodologia rigorosa, levou a que os azulejos fossem colocados exatamente na mesma posição contribuindo fortemente para a autenticidade do revestimento. É também notório nesta intervenção a valorização do conceito da compatibilidade dos materiais, mas também o da manutenção das técnicas tradicionais de produção.

A sustentabilidade do uso de um método tão rigoroso num painel de padrão conseguido pela repetição de um mesmo elemento de azulejo semi-industrial, pode ser questionada se for analisado o custo da intervenção, mas tudo é relativo dependendo da vontade do proprietário da obra, pois embora mais cara, esta operação promoveu fortemente a autenticidade do revestimento, tal como a leitura estética do painel foi totalmente resposta, levando a que este revestimento, mesmo que intervencionado e com a inserção de novos elementos, assuma um grande valor como bem cultural.

## Caso 8 Largo dos lóios

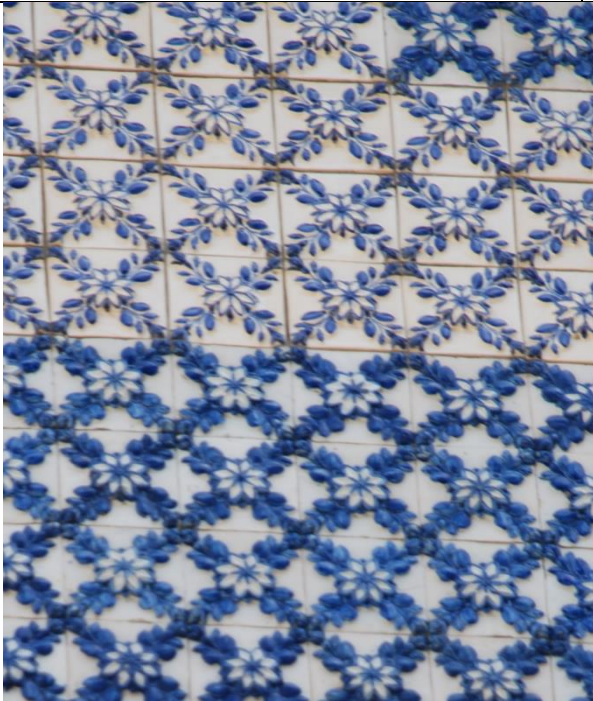

### *Exposição do caso*

Este edifício, embora inserido no quarteirão intervencionado no projecto da Praças das Cardosas, mostra que a intervenção sofrida neste revestimento é anterior a este projeto. Trata-se de uma fachada que possui dois preenchimentos de lacunas de azulejos com réplicas de produção diferente, sendo que uma lacuna possui réplicas mais semelhantes ao original do que a outra. Estas réplicas mais distanciadas do efeito estético dos azulejos preexistentes, distinguem-se por apresentar algumas diferenças na forma como a pintura aplicada, pois o vidrado azul não cobre a superfície dos relevos na totalidade, deixando as faces laterais dos motivos relevados em branco. Este pormenor da técnica da pintura é importante pois os azulejos de fachada não são observados de frente principalmente quando se encontram em zonas superiores, permitindo ao observador que se encontra no piso 0 a observação de um desequilíbrio cromático que tende mais para o branco do que o revestimento original. Pela análise realizada, crê-se que estas réplicas tenham sido aplicadas no próprio local da lacuna, pois trata-se de lacunas irregulares que estão situadas em zonas de maior fragilidade e onde as lacunas de azulejo são recorrentes, não originando por isto o deslocamento de mais elementos azulejares.



Fig.- 35 Vista geral da fachada

Fig.- 36 Vista de pormenor da inserção de

intervencionada	replicas
	
Fig. 37- vista pormenorizada das replicas	Fig. 38- vista pormenorizada das replicas

### **Análise**

Esta intervenção tem o mérito de responder em simultâneo às exigências do foro estético mas também a fatores documentais e materiais. Isto verifica-se porque por um lado, foi dada atenção ao aspeto estético do revestimento, mas foram igualmente respeitados os aspetos relacionados com a autenticidade, tal como sejam as marcas da passagem do tempo, que neste tipo de revestimento se traduzem bastante na perda de elementos azulejares. O respeito pela natural degradação destes revestimentos está traduzido no facto de se terem aplicado as réplicas apenas na zona de lacuna, respeitando o local original em que esta se manifestou, sem recorrer a outros artifícios para a dissimulação dos novos elementos introduzidos. Responde também a outro conceito relacionado com a autenticidade, que é a diferenciação dos novos materiais introduzidos em relação aos originais, conseguida pela gradação da tonalidade das réplicas inseridas. Esta diferenciação foi muito bem conseguida sendo verificada nas réplicas aplicadas na lacuna inferior, onde estas coexistem com os preexistentes sem prejudicarem a leitura do padrão, sendo distinguidas apenas numa observação mais atenta. Quanto às outras réplicas e como já foi referido apresentam diferenças assinaláveis que provocam um contraste de tonalidades que criando uma mancha mais clara que chama a atenção e prejudica a leitura de um todo, o que não é desejável.

Esta intervenção é um exemplo de como a qualidade de produção de réplicas pode ser importante quando são colmadas lacunas, pois pode resultar numa interrupção da leitura do padrão. Contudo apesar deste pormenor, este tipo de intervenção é bastante interessante pois contribui em grande escala para a manutenção dos vários aspetos valorativos de um bem cultural.

### Caso 9 rua das fontainhas

#### *Exposição do caso*

Trata-se de um tipo de intervenção que resulta da manutenção de carácter popular, que tem como objetivo colmatar as lacunas do revestimento com elementos azulejares. Foram usados azulejos, não iguais mas parecidos, dentro da mesma tipologia e da mesma época de produção, contudo de variantes decorativas diferentes dos originais. Trata-se de azulejos de relevo, tal como os preexistentes, que no entanto apresentam variedades diferentes, tanto no motivo relevado como na cor. Uma parte destes azulejos foi pintada de cor cinzenta, provavelmente porque se tratava de azulejos com uma cor bastante contrastante com os originais.



Fig. 39 Vista geral da fachada



Fig. 40 Vista de pormenor da intervenção realizada.



Fig. 41- Vista de pormenor da intervenção

### ***Análise***

A intervenção manifesta bastante respeito pela antiguidade do revestimento, notando-se que o revestimento original foi mantido, intervencionando-se apenas nas lacunas de elementos azulejares. Verifica-se uma preocupação estética ao se inserirem azulejos nas lacunas, parecidos aos preexistentes. Esta atitude, que embora não responda totalmente ao efeito estético pretendido para que a leitura do painel integral fosse devolvida, acaba de certa forma por valorizar a autenticidade dos materiais empregues e a compatibilidade dos mesmos. São materiais da mesma época que partilham entre si características compositivas. Quanto ao efeito estético, este vai criar zonas de interrupção do padrão bastante notórias, mas que acabam por chocar menos do que quando se trata da inserção de azulejos contemporâneos com estilos decorativos muito diferentes. No que diz respeito à atitude de pintar os azulejos de cor cinzenta, que embora atenua as diferenças entre os originais e os posteriormente introduzidos, este tipo de tinta cria uma mancha cinzenta baça que em nada se pode comparar aos valores cromáticos das preexistências. Se, de facto, existe a necessidade de dissimular a cor dos azulejos introduzidos esta poderá ser realizada, de forma mais contextual, aplicando branco e amarelo de forma mais semelhante sendo que a tinta utilizada poderá ser de poliéster.

## Caso 10 Casa do Campo lindo

### *Exposição do caso*

A intervenção de conservação e restauro que foi levada a cabo neste edifício, abarcou o revestimento presente na parede da fachada mas também no revestimento de azulejos da parede lateral. No entanto, interessa aqui analisar a solução que foi dada para colmatar as lacunas do friso onde faltavam alguns elementos cerâmicos, tendo em conta que as técnicas usadas na colmatação das lacunas foram já estudadas em outros casos.

O friso que faz a guarnição da platibanda é composto por azulejos Arte Nova de fabrico inglês produzidos pela técnica da estampilha, possuindo uma grande variedade de cores, que se mostravam difíceis de replicar maioritariamente pela dificuldade da afinação das suas tonalidades e pela própria textura do vidro. Optou-se por realizar réplicas a frio, sendo que estas foram realizadas a partir de uma chacota industrial que foi pintada com acrílicos e posteriormente acabada com 3 camadas de verniz para granito. As réplicas foram colocadas no lugar em falta com argamassas de cal.<sup>14</sup>



<sup>14</sup> Fonte: Informações cedidas pelos responsáveis da empresa interveniente “SELO”

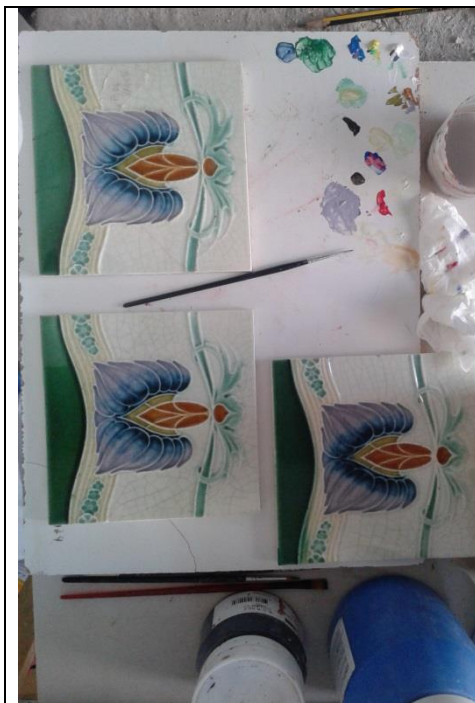


Fig. 44- Processo de repicagem a frio



Fig.- 45 Vista geral da fachada depois da intervenção

### **Análise**

A opção tomada de se realizar réplicas a frio foi bastante interessante no aspeto da sustentabilidade do projeto. Esta afirmação apoia-se no facto de que a lacuna presente no friso corresponde apenas azulejos, mas a sua reprodução em cerâmica com tintas de fogo iria exigir uma grande quantidade de testes e ensaios de cor, tornando o processo de afinação de cor mais caro que o da própria produção de réplicas. Pretendo, com isto, dizer que estas réplicas poderiam ter sido realizadas a quente, mas isso seria mais justificável se se tratasse de vários azulejos. Para além disso, o processo e decoração teria de ser executado com grande conhecimento e experiência de pintura em azulejos visto a decoração ser bastante delicada na gradação das cores. Embora tenha sido tomada esta opção a intervenção responde na perfeição aos valores estéticos e de autenticidade, por terem sido realizadas réplicas que não provocam qualquer alteração na leitura do friso, e respeitam a diferenciação dos materiais introduzidos.

Outro aspeto pertinente desta intervenção é o facto de ter já sido verificado que uma das maiores dificuldades dos restauros realizados a frio, é a durabilidade e a compatibilidade dos materiais, pois trata-se de revestimentos assentes num sistema de materiais inorgânicos, ao qual são introduzidos materiais orgânicos, que apresentam uma permeabilidade diferente. No aspeto da durabilidade dos materiais é bastante pertinente, pois estes estão expostos aos fatores ambientais que podem divergir de

edifício para edificio, sendo que os testes de envelhecimento nunca serão fidedignos tendo em conta a variabilidade dos fatores ambientais. Por estas razões, intervenções como esta mostram-se bastante importantes pois é necessário que se experimentem novos materiais para poderem ser testados *insitu* e a partir das quais pode ser realizada uma estimativa do seu comportamento, vindo mais tarde a poder servir de base prática para outros casos de intervenção, que se assemelhem a este caso.

### **Caso 11 rua duque de Saldanha**

#### ***Exposição do caso***

Esta fachada apresenta lacunas nos azulejos ao nível do suporte e destacamentos de vidro que poderão ter sido causadas por impactos vários, defeitos de fabrico ou pela ação de sais. A fachada foi intervencionada, tendo como consequência a reintegração cromática das lacunas com tinta plástica. Neste caso, a mesma tinta plástica que foi usada para pintar o reboco das paredes laterais e traseiras. Visto de perto estas reintegrações apresentam um aspeto baço, mas numa observação geral são bastante discretas.



Fig. 46 – Vista geral da fachada



Fig. 47 – Vista de pormenor da intervenção



Fig. 48 – Vista de pormenor da intervenção

Fig. 49 – Vista de pormenor da intervenção

### ***Análise***

Este tipo de intervenção que respeita tanto as estâncias estéticas como as históricas torna-se uma opção barata e de certa forma rápida mas de durabilidade provavelmente reduzida, que vai responder a um período de manutenção similar ao da tinta do reboco. (2 a 5 anos). Por um lado, o facto de o revestimento ser mantido, mesmo que alterado, valoriza a autenticidade e a historicidade do mesmo. Por outro lado, o facto de terem sido reintegradas as lacunas com uma cor próxima da original valoriza o aspeto estético do revestimento. Quanto ao método aplicado, este poderia ter sido melhorado se, em primeiro lugar, fossem realizados os preenchimentos das lacunas, tal como a durabilidade da reintegração, através de uma argamassa de cal pigmentada que melhoraria as trocas gasosas e serviria de camada de sacrifício. No entanto, o facto de ter sido aplicada apenas tinta plástica e se esta deixar passar o vapor de água, vai ser mais permeável que a resina, promovendo trocas gasosas. Se este tipo de manutenção aplicado ao reboco e aos azulejos for sempre realizado quando a tinta já mostra sinais de envelhecimento, torna-se uma atitude bastante pertinente, tanto a nível da estética como dos fatores económicos envolvidos no projeto.

### **Grupo 3 Áreas rebocadas**

#### **Caso 12**

##### ***Exposição do caso***

Trata-se de um edifício que possui duas habitações e que partilham do mesmo revestimento azulejar no qual faltam alguns elementos cerâmicos, provocando pequenas lacunas, correspondentes à perda de dois ou três azulejos. Possui também uma lacuna bastante grande que ocupa cerca de 1m<sup>2</sup>. Estas lacunas foram preenchidas por argamassas de cimento com o intuito de travar a perda de mais elementos e minimizar os efeitos negativos da infiltração de água. Parte dos preenchimentos foram pintados a fim de minimizar o contraste de cor da argamassa com o revestimento cerâmico. Foi escolhida uma cor base num tom neutro que cobre a maioria do preenchimento, mas foi também realizada uma tentativa de reprodução, a nível pictórico, do padrão existente na fachada mas que não foi concluída. Assim a mesma lacuna apresenta dois tipos de reintegração cromática ficando um pouco incoerente o método adoptado para realizar a reintegração cromática das zonas do preenchimento.

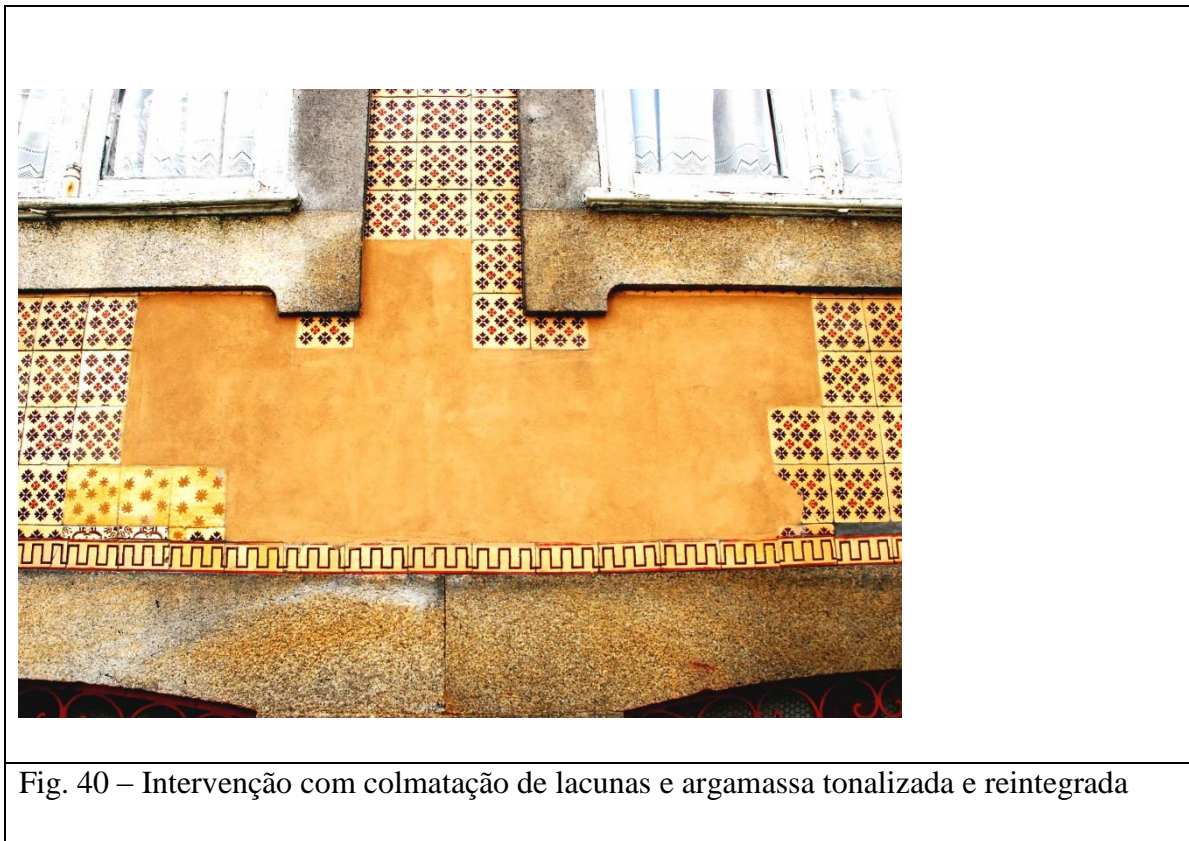
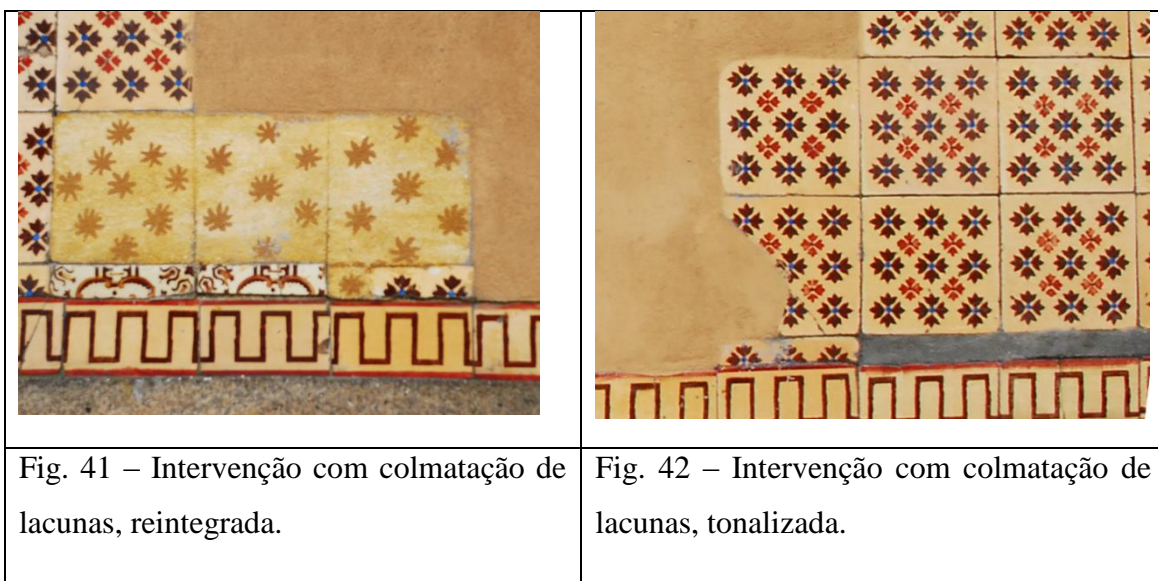


Fig. 40 – Intervenção com colmatagem de lacunas e argamassa tonalizada e reintegrada



### **Análise**

Este tipo de intervenção pretende contribuir para a resolução de dois problemas, talvez não completamente, promover a sua durabilidade e propiciar condições para a reposição das peças em falta em oportunidade futura. É portanto uma atitude que respeita os princípios da intervenção mínima actuando apenas sobre a lacuna. Trata-se do tipo de intervenção que valoriza o aspecto histórico presente no revestimento, aceitando a perda de elementos e contribuindo para a prevalência do revestimento original na fachada. No

que diz respeito ao efeito estético, existiu também aqui uma preocupação na manutenção destes valores, ao tentar neutralizar a lacuna através dos efeitos pictóricos. Trata-se de uma intervenção que privilegia, a estância história, documental do revestimento mas também a estância estética. Esta neutralização da lacuna, que envolveu duas técnicas, pela aplicação de um tom base e ainda, embora de fraca qualidade, a imitação dos grafismos, que ficaram um pouco longe, daquilo é possível realizar através deste método. Contudo deveria ter-se optado por único método de reintegração cromática tornando a intervenção mais coerente.

Quanto ao método usado é de notar que as lacunas foram preenchidas com argamassa de cimento Portland e que embora tenham sido uma acção praticada com o fim de travar a degradação, os azulejos e todo o revestimento, poderão vir a sofrer pela introdução deste novo material no sistema. Prejudicando o conjunto do revestimento introduzindo tensões provocadas pela diferenciação de comportamentos hidrotérmicos, mas também pelos sais na sua composição que são prejudiciais aos matérias preexistentes. Trata-se de preenchimentos que foram realizados com materiais incompatíveis com os originais e que irão trazer problemas mais tarde na conservação do revestimento.

### **Caso 13 Rua de Cedofeita**

#### ***Exposição do caso***

A reabilitação deste edifício foi realizada pelos proprietários numa iniciativa privada. O painel desta fachada possuía já uma grande falta de azulejos e as argamassas de assentamento estavam já envelhecidas. O revestimento foi levantado e o reboco reparado, visto que os proprietários não possuíam disponibilidade económica para colocar réplicas na fachada e embora aspirassem um acabamento de aspecto desejável.<sup>15</sup> Optaram por uma solução criativa recolocando os azulejos existentes de forma diferente. Realizaram um aproveitamento dos azulejos emoldurando as janelas com os azulejos do padrão mas mantendo o friso horizontal no seu lugar de origem. O restante espaço da fachada foi rebocado ao nível do assentamento dos azulejos e pintado de branco, ficando os azulejos numa superfície mais alta.

---

<sup>15</sup> Fonte: informação cedida por intervenientes no projecto.



Fig. 43 – Vista geral da fachada depois da intervenção



Fig. 44 – Vista de pormenor da fachada depois da intervenção



Fig. 45 – Pormenor do aspecto final



Fig. 46 – Enquadramento da fachada

### **Análise**

Esta intervenção tem aspectos positivos pelo facto de terem sido mantidos os azulejos na fachada, valorizando a autenticidade do material. Tendo em conta que se não existisse forma de recolocar os azulejos de forma apelativa estes não iriam ser removidos da fachada, é perfeitamente aceitável que se encarem outras soluções que, permitam conservar os azulejos no seu local de origem na fachada. Contudo esta forma de aplicação acaba por criar uma imagem que contradiz as características do revestimento tradicional portuense do século XIX, que foi sempre aplicado em esquema de tapete em revestimento total, mesmo quando se usaram frisos. O frisos existentes ou eram aplicados juntamente com o padrão e assumiam uma forma rectangular ou então já inseridos dentro da corrente da Arte Nova. Este tipo de aplicação enfatiza as cantarias com uma estética que lembra decorações parietais do sul do país, passando uma imagem errada da estética característica da cidade.

É possível equacionar outra solução para este caso, podendo-se optar por aplicar os azulejos, não a emoldurar, mas criando um pano que revestisse por completo a fachada até ao nível do primeiro andar, com a vantagem de recriar pelo menos uma parte do revestimento em tapete, podendo ser possível fazer a leitura dos azulejos do padrão principal em conjunto com o friso horizontal. Quanto à restante parte da fachada seria então rebocada ao nível da face do azulejo e pintada de amarelo visto ser essa a cor com mais peso na observação geral do padrão, tentando assim minimizar o efeito estético da ausência de elementos azulejares.

#### **Grupo 4 mudança da tipologia de revestimento existente**

##### **Caso 14 Edifício Café Luso**

###### ***Exposição do caso***

O edifício do Café Luso, antigo café Luso-Africano, com uma história relevante na sociedade portuense, chegou a um estado de avançada degradação chegando a ter a fachada escorada durante alguns anos. Foi intervencionado através de iniciativa privada com o apoio da SRU entre 2007 e 2008. O projecto de arquitectura propôs a adaptação do edifício para um hotel abrangendo dois lotes adjacentes. O revestimento azulejar estava já bastante degradado, possuindo menos de 50% dos seus elementos azulejares. Segundo a informação cedida pelo B.M.P, os azulejos que ali existiriam seriam do século XIX, de tipologia plana, com motivos vegetalistas em azul e branco. No projecto realizado optou-se pela remoção total do revestimento, com a sua substituição por um reboco pintado de branco. Os azulejos originais, não foram entregues ao B.M.P. não se sabendo qual o seu paradeiro.

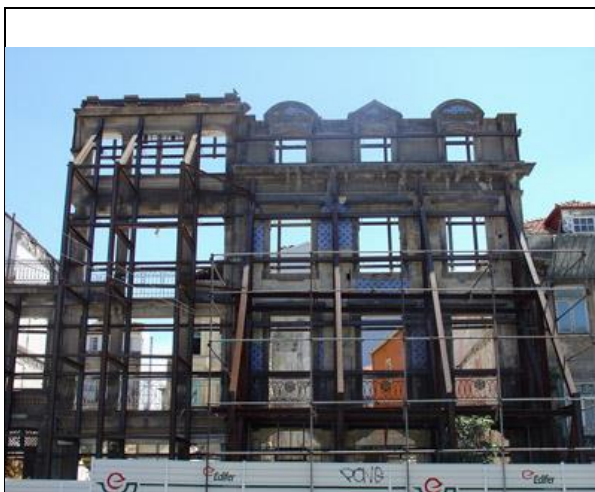


Fig. 47 – Fachada antes da intervenção



Fig. 48 – Fachada antes da intervenção



Fig. 49 – Fachada depois da intervenção

### ***Análise***

Neste projecto apresenta-se assumidamente uma renovação de três edifícios, tanto a nível interior como exterior e que teve como objectivo criar um edifício único. Um dos elementos que servia de individualização entre estas três fachadas era o revestimento azulejar que foi completamente anulado, sendo que as três fachadas que agora pertencem a um edifício só, apresentam uma certa unidade de estilo conseguido através do tipo de acabamento que lhe foi conferido. As preexistências do revestimento do edifício foram anuladas por completo, com a sua substituição por um revestimento de reboco pintado. Este projecto levou à perda total do revestimento original provocando um impacto negativo na preservação do património azulejar portuense. Contribuiu para a mudança da imagem da paisagem urbana onde o azulejo perde importância e se minimiza a diversidade dos revestimentos azulejares na zona. O reboco que foi pintado a branco, que usa apenas uma das cores do efeito cromático do padrão original, levou à perda do efeito de textura do padrão em azul e branco que o caracterizava, mas também a riqueza na leitura dos aspectos decorativos ao nível gráfico. Esta intervenção para além de ter desvalorizado os aspectos da autenticidade da arquitectura do edifício provocou também a desvalorização da estética tradicional da antiga urbanização portuense.

## Caso 15 Praça dos Poveiros

### *Exposição do caso*

A recente reabilitação deste edifício trata-se de um caso particular. É sabido que pelo menos em 2009 a fachada já não possuía nenhum azulejo e é provável que tenha até perdido os seus elementos cerâmicos muito antes, pois mas de facto na data referida a fachada estava rebocada e pintada. Após a reabilitação que o edifício sofreu em 2014 a fachada apresenta um revestimento azulejar constituído por azulejos de produção actual, criados à imagem dos antigos azulejos semi-industriais, replicando a tipologia do azulejo biselado em verde água e aplicado de forma integral com junta intercalada e com espaçamento de juntas e assente com argamassa de cimento *Portland*. No processo de investigação sobre o processo de construção, é 1911, contudo o registo de construção da praça do poveiros possui bastantes edifícios anteriores a esta data sem número de porta, e não foi possível determinar o facto de ter existido na fachada azulejos ou não .



Fig. 50 - Fotografia do edifício antes da intervenção



Fig. 51 - Fachada depois da intervenção



Fig. 52 - Fachada depois da intervenção



Fig. 53 - Fachada depois da intervenção

### **Análise**

Esta intervenção assume uma atitude bastante positiva, face á valorização do revestimento tradicional portuense. Foi um projecto de intervenção muito pertinente por ter sido colocado um revestimento azulejar numa fachada que se encontrava já á anos rebocada e onde não existiam vestígio qualquer elemento azulejar. Mas é também de

notar que não foi um revestimento qualquer ou um revestimento moderno, pois foi aplicado um revestimento ao estilo da época de construção do edifício. Isto revela um grande cuidado na manutenção da estética tradicional, é uma opção que pode ter sido baseada em factos ou documentação do que provem que seria um revestimento da mesma tipologia da que agora está reproduzida, Este tipo de intervenção, mais do que valorizar o edifício, devolvendo-lhe a antiga imagem, valoriza a imagem da urbe, contribuindo para manutenção da diversidade do conjunto azulejar em que se insere.

Se colocarmos a hipótese de que esta fachada nunca terá tido azulejos ou que seriam de outra tipologia, esta atitude acaba por não ser tão interessante do ponto de vista da autenticidade, podendo criar uma falsa imagem dos cromatismos existentes das fachadas que pertencem á Praça dos Poveiros. No entanto mesmo que esta situação tivesse sido real ou mesmo que os projectistas não tenham tido acesso a nenhum tipo de informação, tiveram o cuidado de inserir um revestimento referente à época de construção do edifício. Assim mesmo admitindo que a intervenção seria de maior valor se repousem os valores estéticos originais, hà que notar que o edifício se encontrava rebocado sem qualquer referencia á estica da época em que foi construído e o facto de se ter optado por revestimento a “la epoc “ demonstra a valorização dada ás fachadas azulejadas presentes no Porto.

